

26. O Canto II de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, trata da chegada dos portugueses à África.

Numere as seguintes ações de acordo com a ordem em que elas são relatadas nesse Canto.

- () Dois condenados lusos desembarcam, a fim de colher informações sobre a terra.
- () Vasco da Gama suplica à "Divina Guarda" que lhe mostre a terra que busca.
- () Mercúrio é enviado à Terra para ajudar Vasco da Gama e inspirar-lhe o caminho a seguir.
- () Júpiter, pai dos deuses, atende aos pedidos de Vênus e profetiza feitos gloriosos para os portugueses.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 - 3 - 4 - 2.
- (B) 3 - 2 - 1 - 4.
- (C) 4 - 1 - 2 - 3.
- (D) 3 - 4 - 1 - 2.
- (E) 1 - 2 - 4 - 3.

27. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo, na ordem em que aparecem.

Diz-se que é no sermonário político que se revela o aspecto mais interessante da obra de , pelo pragmatismo de suas idéias e pela capacidade de convertê-las em argumento teológico, por meio do estabelecimento de analogias entre um ou mais episódios do Velho ou do Novo Testamento e determinado acontecimento histórico. Exemplo disso é o *Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda*, em que é advertido por causa do mal que ameaça a cidade de Salvador.

- (A) Antônio Vieira – Nassau
- (B) José de Anchieta – Nassau
- (C) Manoel da Nóbrega – o povo
- (D) José de Anchieta – Deus
- (E) Antônio Vieira – Deus

28. Leia o seguinte soneto de Cláudio Manuel da Costa.

Destes penhascos fez a natureza
O berço em que nasci: oh! Quem cuidara
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa
Tomou logo render-me; ele declara
Contra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei, que Amor tirano,
Onde há mais resistência, mais se apura.

No soneto acima, o eu-lírico

- (A) deixa-se levar pela admiração dos poderosos, embora conheça o dano causado pelas penhas.
- (B) adverte as próprias penhas de que, apesar de serem muito resistentes, elas devem temer o poder do Amor.
- (C) jamais poderia fugir ao cego engano, por saber do perigo representado pelo ciúme e pela inveja.
- (D) avisa às penhas que, apesar de ostentarem beleza e simplicidade, elas devem temer a investida do Amor.
- (E) não admite que o Amor vença as penhas, embora reconheça que ele vence os tigres e ataca os reis.

29. Considere as seguintes afirmações com relação à poesia romântica brasileira do século XIX.

- I - Em *Espumas Flutuantes*, no poema *O Livro e a América*, Castro Alves associa o desenvolvimento do Novo Mundo à difusão da leitura, fator de educação do povo.
- II - Em *Espumas Flutuantes*, Castro Alves inclui o poema abolicionista *O Navio Negreiro*, além de vários sonetos de feitiço camoniano sobre a amada branca, ideal e intocável.
- III - Em *Idéias Íntimas*, Castro Alves contrasta o cotidiano prosaico de uma pensão de estudante com os ideais poéticos nacionalistas.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

30. Considere as seguintes afirmações sobre romances do século XIX.

- I - *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antonio de Almeida, narra as aventuras e desventuras de Leonardo Pataca e de seu filho Leonardo no Rio de Janeiro da primeira metade do século XIX.
- II - *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, narra a história de uma escrava de pele clara que é assediada por vários pretendentes, inclusive por seu senhor, Leôncio, que a persegue durante quase toda a narrativa.
- III - *Inocência*, de Visconde de Taunay, narra o amor bem-sucedido do personagem-título por um jovem e prestigiado médico, cujo principal objetivo na vida é retornar para o Rio de Janeiro e abandonar sua clientela acanhada e caipira.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

31. Assinale a alternativa correta em relação ao episódio de *Iracema*, de José de Alencar, que trata da partida de Martim.

- (A) O grito de Caubi, que parece o canto da inhumã, ecoa na taba como um pedido de ajuda.
- (B) Iracema avista Caubi, que afronta os cem guerreiros tabajaras, e Martim, que, tranqüilamente sentado, observa o que se passa.
- (C) Diante da ameaça de Caubi e de seus guerreiros, Araquém pede a Iracema que conduza o estrangeiro à cabana do velho pajé.
- (D) Tão depressa quanto onças perseguidas por caçadores, Caubi e Iracema entram na mata à procura de Araquém.
- (E) O velho pajé reúne a tribo para defender Martim.

32. Assinale a alternativa correta em relação ao romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

- (A) Carlos Maria e Sofia mantêm um agitado caso amoroso que provoca o rompimento de Carlos Maria com Palha.
- (B) Rubião e Palha candidatam-se ao amor de Sofia, mas ela recusa ambos para procurar Carlos Maria.
- (C) Carlos Maria e Palha tornam-se sócios em uma empresa criada para explorar a riqueza de Rubião.
- (D) Rubião imagina que houve um adultério entre Carlos Maria e Sofia, mas este jamais chega a acontecer.
- (E) Carlos Maria tenta estabelecer uma sociedade com Rubião, mas desiste ao descobrir que este ama Sofia.

33. No conto *Um Homem Célebre*, de Machado de Assis, Pestana

- (A) enamora-se de Sinhazinha Mota, que demonstra pesar e compaixão ao descobrir a grave doença da mulher do compositor.
- (B) vende suas polcas a um editor que, depois de batizá-las e distribuí-las, procura divulgar os talentos do autor enquanto maestro e compositor erudito.
- (C) casa-se com uma cantora lírica que reconhece o talento do marido para a ópera e a sinfonia, mas o incentiva a continuar produzindo polcas.
- (D) vende suas polcas a um editor que se aproveita da chegada de uma companhia operística para impor ao músico a composição de algumas árias líricas.
- (E) casa-se com uma cantora lírica que, antes de morrer, ainda jovem, revela ao marido que a obra que ele está compondo é quase idêntica a um noturno de Chopin.

34. Com relação à obra *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós, assinale a alternativa que completa corretamente o enunciado abaixo.

Ao receber das mãos de Ruça a carta em que Amélia rompe o namoro, João Eduardo

- (A) sai imediatamente à procura de Amélia para pedir explicações.
- (B) vai à procura de Amaro, propondo-lhe um duelo.
- (C) vai à redação da *Voz do Distrito*, onde escreve um comunicado desmascarando o padre.
- (D) volta para casa, em choque, com a sensação de que o universo emudeceu e parou.
- (E) sai à procura do Dr. Godinho, acusando-o de traição.

35. Assinale a alternativa que apresenta os nomes dos personagens a que se referem, respectivamente, os trechos 1, 2 e 3 abaixo, transcritos de *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

- 1 - Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha.
- 2 - Varria a casa, cozinhas, vendia ao balcão na taverna quando o amigo andava ocupado lá por fora: fazia a sua quitanda durante o dia no intervalo de outros serviços, e à noite passava-se para a porta da venda, e, defronte de um fogareiro de barro, fritava fígado e frigia sardinhas, que Romão ia pela manhã, em mangas de camisa, de tamancos e sem meias, comprar à praia do Peixe.
- 3 - Tinha inveja do outro, daquele outro português que fizera fortuna, sem precisar roer nenhum chifre; daquele outro que, para ser mais rico três vezes do que ele, não teve de casar com a filha do patrão ou com a bastarda de algum fazendeiro freguês da casa.

- (A) João Romão – Bertoleza – Miranda
- (B) Miranda – Rita Baiana – Jerônimo
- (C) João Romão – Rita Baiana – Miranda
- (D) Miranda – Bertoleza – João Romão
- (E) João Romão – Rita Baiana – Jerônimo

36. Leia o seguinte soneto de Olavo Bilac.

NEL MEZZO DEL CAMIN...

Ceguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha,
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha...

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.

Hoje, segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.

E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.

Considere as afirmações abaixo sobre este poema.

- I - O eu-lírico relata, no primeiro quarteto, o encontro entre duas pessoas marcadas pela fadiga e pela tristeza e imersas em sonhos.
- II - O encontro inesperado entre os dois amantes deflagra uma breve relação marcada pela afinidade mútua.
- III - Nos tercetos, ao descrever a indiferença da amada que parte, o eu-lírico retoma a imagem da estrada/caminho que já havia aparecido no poema.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

37. *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, é uma obra que

- (A) narra um episódio de messianismo ocorrido em vilarejos do interior de Pernambuco e do Sergipe no início do século XX.
- (B) narra a formação e a destruição de um povoado sertanejo liderado por Antônio Conselheiro na segunda metade do século XIX.
- (C) denuncia a ocupação de um povoado sertanejo por forças armadas de Pernambuco e do Sergipe aliadas a jagunços locais.
- (D) expõe a liderança carismática de Antônio Conselheiro em seu esforço para converter sertanejos monarquistas em republicanos.
- (E) denuncia a campanha difamatória contra o exército brasileiro promovida por jornais e políticos interessados em restaurar a monarquia.

38. Considere as afirmações abaixo, com relação ao poema *Antônio Chimango*, de Amaro Juvenal.

- I - Ele ridiculariza, através do personagem Antônio Chimango, o presidente do estado Borges de Medeiros.
- II - Ele atribui a Júlio de Castilhos o papel do Coronel Prates, o último administrador democrata da Estância de São Pedro capaz de herdar o poder de Borges de Medeiros.
- III - Ele apresenta Aureliano, espécie de secretário do Coronel Prates, como responsável por ensinar ao Chimango as "manhas de governar".

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

39. Leia o seguinte poema de Manuel Bandeira.

POÉTICA

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor
[...]
Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis
[...]
Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare
– Não quero mais saber do lirismo que não é libertação

Considere as afirmações abaixo sobre este poema.

- I - Em *Poética*, Manuel Bandeira critica a poesia tradicional e propõe uma nova poética.
- II - Os loucos, os bêbedos e os clowns representam o desejo de liberdade da lírica modernista.
- III - O verso livre, a irreverência e a ausência de pontuação observados no poema são características da poética modernista.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

40. Leia os fragmentos abaixo, de um poema de Álvaro de Campos, um dos heterônimos de Fernando Pessoa.

01. NÃO: Não quero nada.
02. Já disse que não quero nada.
[...]
03. Não me tragam estéticas!
04. Não me falem em moral!
05. Tirem-me daqui a metafísica!
06. Não me apregoem sistemas completos, não me
[enfileirem conquistas]
07. Das ciências (das ciências, Deus meu, das
[ciências!]) —
08. Das ciências, das artes, da civilização moderna!
[...]
09. Queriam-me casado, fútil, quotidiano e tributável?
10. Queriam-me o contrário disto, o contrário de
[qualquer coisa?]
11. Se eu fosse outra pessoa, fazia-lhes, a todos, a
[vontade.
12. Assim, como sou, tenham paciência!
13. Vão para o diabo sem mim,
14. Ou deixem-me ir sozinho para o diabo!
15. Para que havemos de ir juntos?
[...]
16. Ó céu azul — o mesmo da minha infância —
17. Eterna verdade vazia e perfeita!
18. Ó macio Tejo ancestral e mudo,
19. Pequena verdade onde o céu se reflete!
20. Ó mágoa revisitada, Lisboa de outrora de hoje!
21. Nada me dais, nada me tirais, nada sois que eu
[me sinta.
22. Deixem-me em paz! Não tardo, que eu nunca
[tardo...
23. E enquanto tarda o Abismo e o Silêncio quero
[estar sozinho!

Assinale a alternativa correta, com relação a esses fragmentos.

- (A) No poema, o eu-lírico expressa toda a sua euforia com a modernidade.
- (B) Nos versos 03 a 15, o eu-lírico expressa sua recusa às ciências, à metafísica e às artes; aceita, apenas, a vida quotidiana.
- (C) Nos versos 16 a 21, o eu-lírico faz uma pausa na irreverência ao lembrar-se da infância, alterando o tom do poema.
- (D) O poema revela um passado feito da melancolia de uma infância incompreendida.
- (E) O poema expressa um apelo a todas as crianças de Lisboa.

41. Leia os fragmentos abaixo, de um romance de Cecília Meireles retirado de *O Romanceiro da Inconfidência*.

ROMANCE LIII OU DAS PALAVRAS AÉREAS

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e se transforma!
[...]

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Todo o sentido da vida
principia à vossa porta;
o mel do amor cristaliza
seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois a audácia,
calúnia, fúria, derrota...

A liberdade das almas,
ai! com letras se elabora...
e dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil como o vidro
e mais que o aço poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre esses fragmentos.

- () Na primeira estrofe, ao relacionar as palavras ao vento, o "romance" expressa a efemeridade da existência.
- () Na segunda estrofe, o "romance" propõe várias representações do sentido da vida.
- () Na terceira estrofe, o "romance" mostra duas faces das palavras: sua fragilidade e sua força.
- () O *Romance LIII*, por refletir sobre as palavras, distingue-se do relato histórico utilizado em vários outros segmentos da obra.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – F – F – V.
- (B) F – V – V – F.
- (C) V – F – V – F.
- (D) V – V – V – V.
- (E) F – V – F – F.

42. Com relação ao romance *Os Ratos*, de Dyonélio Machado, é correto afirmar que Naziazeno Barbosa é

- (A) um pai de família empenhado em ampliar seu patrimônio mediante empréstimos assumidos junto a comerciantes e bancos.
- (B) um funcionário público mal-remunerado que tenta saldar sua dívida com um leiteiro mediante pedidos e empréstimos mais ou menos escusos.
- (C) um pai de família acossado por dúvidas quanto à fidelidade de sua esposa e por dívidas assumidas em noites de jogatina e devassidão.
- (D) um funcionário público cujas economias minguaram depois que se envolveu com boêmios seresteiros, jogadores e prostitutas do centro de Porto Alegre.
- (E) um pai de família cujo filho doente e mulher ciumenta exigem dele dedicação absoluta, o que o impede de realizar sua vocação de escritor.

43. Considere as seguintes afirmações sobre o romance *Fogo Morto*, de José Lins do Rego.

- I - Mestre Zé Amaro é o seleiro que lidera um movimento coletivo reivindicatório de pequenos proprietários contra o próspero senhor de engenho Lula de Holanda, proprietário de terras na região.
- II - O Capitão Vitorino, ao longo do romance, reivindica respeito por sua condição de primo de senhor de engenho, mas também protesta contra os abusos cometidos por cangaceiros e por forças policiais.
- III - O chefe de cangaceiros Antônio Silvino, ao saber que seu aliado Lula de Holanda foi ameaçado pelo Coronel Paulino, inicia uma campanha difamatória e uma série de ataques às pequenas cidades da redondeza.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

44. O romance *Terras do Sem-Fim*, de Jorge Amado, narra

- (A) os conflitos sangrentos entre dois grupos de latifundiários cacaueiros que disputam poder e terra no sul da Bahia.
- (B) a ascensão social e econômica de um ex-detento pobre que se torna um próspero fazendeiro nordestino.
- (C) a paulatina politização de um trabalhador que, depois de conhecer a marginalidade e a zona rural, se torna líder político.
- (D) os procedimentos conciliatórios entre o proletariado e a burguesia comercial da cidade de Ilhéus no início do século XX.
- (E) as dificuldades encontradas por um bacharel urbano para modernizar a produção em um decadente engenho de cana-de-açúcar.

45. A coluna da esquerda, abaixo, nomeia quatro personagens de quatro diferentes contos de *Antes do Baile Verde*, de Lygia Fagundes Telles; a da direita, apresenta três desses personagens.

Associe adequadamente a coluna da direita à da esquerda.

- | | |
|-------------|--|
| 1 - Lu | () Foi quando Paul Karsten a convidou para dançar que descobriu que aquela mulher bela, recatada e doce, que vendia aspirina e as latinhas de pomada fabricada pelo pai, não tinha uma perna. |
| 2 - Helga | () O pai estava à beira da morte, mas ela queria ir ao baile, por isso pintara os cabelos e as unhas de verde, a fantasia também era verde, tudo verde. |
| 3 - Daniela | () Não era jovem a mulher com quem tio Ed se casara, ele a definiu como um jardim selvagem e tia Pombinha concordou. |
| 4 - Alice | |

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 4 - 1 - 2.
- (B) 1 - 2 - 3.
- (C) 2 - 1 - 3.
- (D) 3 - 4 - 1.
- (E) 2 - 3 - 4.

46. Leia o seguinte poema de João Cabral de Melo Neto.

FÁBULA DE UM ARQUITETO

A arquitetura como construir portas,
de abrir; ou como construir o aberto;
construir, não como ilhar e prender,
nem construir como fechar secretos;
construir portas abertas, em portas;
casas exclusivamente portas e teto.
O arquiteto: o que abre para o homem
(tudo se sanearia desde casas abertas)
portas por-onde, jamais portas-contras;
por onde, livres: ar luz razão certa.

2.

Até que, tantos livres o amedrontando,
renegou dar a viver no claro e aberto.
Onde vãos de abrir, ele foi amurando
opacos de fechar; onde vidro, concreto;
até refechar o homem: na capela útero,
com confortos de matriz, outra vez feto.

Considere as seguintes afirmações sobre este poema.

- I - Na primeira estrofe, o arquiteto recusa o aprisionamento e a segregação, e considera portas como vias de acesso e não como impedimento, o que equivale a enunciar a arquitetura como forma de libertação.
- II - Na segunda estrofe, o arquiteto renega a claridade e produz a opacidade de muros e de concreto, a qual se associa à noção de abrigo, expressa pelos termos "capela", "útero" e "matriz".
- III - A segunda estrofe sugere a segregação e o belicismo, os quais impedem a comunicação entre os homens e promovem o conflito.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

47. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo, na ordem em que aparecem.

Nelson Rodrigues, que também foi , escreveu , peça teatral organizada em torno das desventuras de Alaíde, que, com o auxílio de , irá recompor sua própria história.

- (A) cronista e contista – *Vestido de Noiva* – Madame Clessi
- (B) poeta e diplomata – *A Moratória* – Bibelô
- (C) poeta e diplomata – *Vestido de Noiva* – Bibelô
- (D) cronista e contista – *A Moratória* – Bibelô
- (E) poeta e diplomata – *Vestido de Noiva* – Madame Clessi

48. Considere as afirmações abaixo sobre Rubem Fonseca e sua obra.

- I - Um de seus temas recorrentes é a violência no cotidiano das grandes cidades.
- II - Com o objetivo de intensificar o absurdo da vida brasileira, ele utiliza uma linguagem predominantemente metafórica.
- III - Condenados à solidão pelas grandes metrópoles, seus personagens procuram por relações profundas e duradouras.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

49. Assinale a alternativa correta em relação a *Concerto Campestre*, de Luiz Antonio de Assis Brasil.

- (A) A obra, escrita em linguagem coloquial e fragmentada, traz a descrição dos comportamentos e dos costumes de um Rio Grande em plena decadência.
- (B) O major Antônio Eleutério de Fontes só consegue manter a Lira Santa Cecília, sua orquestra, porque conta com o apoio incontestado de D. Brígida.
- (C) Ao anunciar que espera um filho de Silvestre, Clara Vitória consegue impor-se frente ao preconceito reinante nas comunidades oligárquicas do pampa gaúcho.
- (D) No retorno da orquestra à fazenda, Eleutério organiza um concerto, mas ninguém, nem os vizinhos, nem as pessoas mais importantes de São Vicente, comparece.
- (E) A obra revela uma ruptura no propósito do escritor de reconstruir, sob o viés crítico, a sociedade sul-rio-grandense em seus primórdios.

50. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

No romance *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, Yaqub, o irmão , e Omar, o irmão , mantêm longa inimizade narrada pelo filho de Domingas, a qual é , em um relato emoldurado pela atmosfera úmida e quente de Manaus.

- (A) empreendedor e bem-sucedido no sudeste do Brasil – gastador e boêmio das noites de Manaus – empregada da casa
- (B) gastador e boêmio das noites de Manaus – professor erudito e latifundiário bem-sucedido na Amazônia – mulher descendente de libaneses
- (C) professor erudito e latifundiário bem-sucedido na Amazônia – gastador e boêmio das noites de Manaus – empregada da casa
- (D) gastador e boêmio das noites de Manaus – empreendedor e bem-sucedido no sudeste do Brasil – mulher descendente de libaneses
- (E) empreendedor e bem-sucedido no sudeste do Brasil – gastador e boêmio das noites de Manaus – mulher descendente de libaneses